

No coração da liturgia cristã

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Congar, Yves

No coração da liturgia cristã / Yves Congar ; tradução de Raísa Suena Soares Lopes. - São Paulo : Paulus, 2025.
(Coleção Grandes teólogos dos séculos XX e XXI)

ISBN 978-85-349-5854-7

Título original: Au coeur de la liturgie chrétienne

1. Liturgia - Igreja Católica 2. Teologia I. Título II. Lopes, Raísa Suena Soares III. Série

25-3980

CDD 264

Índice para catálogo sistemático:
1. Liturgia - Igreja Católica

Coleção GRANDES TEÓLOGOS DOS SÉCULOS XX E XXI

- *O Deus de Jesus Cristo*, Walter Kasper
- *Evangelho e dogma: fundamentos da dogmática – volume 1*, Walter Kasper
- *Evangelho e dogma: fundamentos da dogmática – volume 2*, Walter Kasper
- *Igreja – volume I*, Hans Küng
- *Igreja – volume II*, Hans Küng
- *Jesus, o Cristo*, Walter Kasper
- *A Igreja Católica*, Walter Kasper
- *As Igrejas particulares na Igreja universal: a maternidade da Igreja*, Henri de Lubac
- *Por uma Igreja mais humana*, Edward Schillebeeckx
- *Paradoxo e mistério da Igreja*, Henri de Lubac
- *No coração da liturgia cristã*, Yves Congar
- *A Escritura na Tradição*, Henri de Lubac
- *A humanidade e a encarnação de Deus: estudos sobre os fundamentos da dogmática, da cristologia, da antropologia teológica e da escatologia*, Karl Rahner
- *Renovação da Igreja: estudos sobre a teologia pastoral e a estrutura da Igreja*, Karl Rahner
- *Catolicismo: os aspectos sociais do dogma*, Henri de Lubac

YVES CONGAR



No coração da liturgia cristã

INTRODUÇÃO, APRESENTAÇÕES, QUESTÕES E CONCLUSÃO TRADUZIDAS
POR MICHELINE TRIOMPHE E FRANÇOIS-XAVIER LEDOUX

EDIÇÃO REVISADA DOS ARTIGOS DE Y. CONGAR POR FRANÇOIS-XAVIER LEDOUX
ENSAIOS LITÚRGICOS ESCOLHIDOS E APRESENTADOS POR PAUL PHILIBERT

TRADUÇÃO:
RAÍSA SUENA SOARES LOPES



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Au coeur de la liturgie chrétienne*
© Les Éditions du Cerf, 2018

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zugeber

Revisão

Tiago José Risi Leme, André Odashima,
Carlos Antônio S. Maia, Albertino Manuel
Mucute Bramuge

Design

Julia Ahmed

Impressão e acabamento

PAULUS

1^a edição, 2025



Conheça o catálogo **PAULUS**
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS – 2025

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br
ISBN 978-85-349-5854-7

ÍNDICE

SIGLAS UTILIZADAS NA PRESENTE OBRA	7
REFERÊNCIAS ÀS OBRAS DE TOMÁS DE AQUINO	9
ABREVIACÕES RECORRENTES	11
INTRODUÇÃO	13
APRESENTAÇÃO DOS ENSAIOS ESCOLHIDOS	16
CONGAR, UMA VIDA EXTRAORDINÁRIA	18
O CONTEXTO DOS PRESENTES ENSAIOS	21
ALGUMAS NOTAS SOBRE A METODOLOGIA E A TERMINOLOGIA	23
SEU LEGADO	26
CAPÍTULO PRIMEIRO POR UMA LITURGIA E UMA PREGAÇÃO “REAIS”	27
“REAIS”, O QUE ISSO QUER DIZER?	28
APLICAÇÃO À LITURGIA	32
APLICAÇÃO À PREGAÇÃO	36
QUESTÕES PARA REFLETIR PESSOALMENTE E EM GRUPO	40
CAPÍTULO SEGUNDO A “ <i>ECCLESIA</i> ” OU COMUNIDADE CRISTÃ, SUJEITO INTEGRAL DA AÇÃO LITÚRGICA	43
A TRADIÇÃO (ANTIGA) DA “ <i>ECCLESIA</i> ” SUJEITO DAS AÇÕES LITÚRGICAS, SINGULARMENTE DA OFERTA EUCARÍSTICA	44
QUE NOÇÃO DE IGREJA SUSTENTAVA ESSA VISÃO DAS COISAS?	59
COMO ESSA VISÃO DAS COISAS FOI MODIFICADA E UM POUCO OBLITERADA	67
SÍNTESSE ATUAL DA DOCTRINA TRADICIONAL	76
QUESTÕES PARA REFLETIR PESSOALMENTE E EM GRUPO	93
CAPÍTULO TERCEIRO ESTRUTURA DO SACERDÓCIO CRISTÃO	95
QUESTÕES PARA REFLETIR PESSOALMENTE E EM GRUPO	128
CAPÍTULO QUARTO SITUAÇÃO DO “SAGRADO” NO REGIME CRISTÃO	131
QUESTÕES PARA REFLETIR PESSOALMENTE E EM GRUPO	152
CAPÍTULO QUINTO QUAL É O SENTIDO DO DOMINGO?	155
QUESTÕES PARA REFLETIR PESSOALMENTE E EM GRUPO	159

CONCLUSÃO UM MUNDO SANTIFICADO PELA GRAÇA	161
OS FIÉIS COMO SUJEITOS ATIVOS DA LITURGIA	162
UM MUNDO TRANSFORMADO	164
VIVER O SACERDÓCIO NO COTIDIANO	165
O SAGRADO AOS OLHOS DOS REDIMIDOS	168
O DIA DO SENHOR	169
UMA CERTA ESPÉCIE DE TEÓLOGO	171
ÍNDICE DE NOMES	173
ÍNDICE TEMÁTICO	175

SIGLAS UTILIZADAS NA PRESENTE OBRA

AG: Decreto sobre a atividade missionária da Igreja
(*Ad Gentes*)
(Concílio Vaticano II, 1965)

AAS: *Acta Apostolicae Sedis* (Roma, 1904-)

BP: *Maison de la Bonne Presse* (fundada em 1873, tornou-se *Bayard Presse* em 1970)

CSEL: *Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum* (Viena, 1864-)

CIC: *Codex Iuris Canonici* (Roma, 1917)

DACL: *Dictionnaire d'archéologie chrétienne et de liturgie*
(Paris, 1869-1945)

ETL: *Ephemerides Theologicae Lovanienses* (Louvain, 1924-)

FZTP: *Freiburger Zeitschrift für Philosophie und Theologie* (Fribourg, 1886-)

GL: *Geist und Leben* (Würtzburg, 1926-)

JTS: *The Journal of Theological Studies* (Oxford, 1899-)

LG: Constituição Dogmática sobre a Igreja
(*Lumen Gentium*)
(Concílio Vaticano II, 1964)

LO: Coleção “Lex orandi” (Paris, Ed. Du Cerf, 1944-1963)

LUM: *Liturgie und Mönchtum* (Maria Laach, 1948-)

LV: *Lumière et Vie* (Lyon, 1951-2013)

LMD: *La Maison-Dieu* (Paris, 1943-)

MTZ: *Münchener Theologische Zeitschrift* (Munich, 1950-)

MVP: Decreto sobre o ministério e a vida dos sacerdotes
(*Presbyterorum Ordinis*)
(Concílio Vaticano II, 1965)

NRT: *Nouvelle revue théologique* (Tournai-Louvain, 1989-)

PG: *Patrologia Graeca* (J.-P. Migne, Paris, 1857-1866)

PL: *Patrologia Latina* (J.-P. Migne, Paris, 1878-1890)

PO: *Presbyterorum Ordinis*
(Decreto sobre o ministério e a vida dos sacerdotes)
(Concílio Vaticano II, 1965)

QLP: *Questions liturgiques et paroissiales* (Louvain, 1910-)

R: Roguet (Aimon-Marie), O.P., introdução, comentários e tradução
da encíclica de Pio XII, *Mediator Dei*, Paris, Ed. du Vitrail, 1948

RSPT: *Revue des sciences philosophiques et théologiques* (Paris, 1907)

RSR: *Revue de science religieuse* (Paris, 1910-)

SC: *Sources chrétiennes* (Lyon, 1942-)

SL: Constituição Conciliar sobre a sagrada liturgia
(*Sacrosanctum Concilium*)
(Concílio Vaticano II, 1963)

SVS: *Supplément à La vie spirituelle* (Paris, Ed. du Cerf, 1947-1969)

TR: *Theologische Rundschau* (Tübingen, 1898-)

TWNT: *Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament*
(G. Kittel, Stuttgart, 1933-1973)

US: Coleção “*Unam Sancta*” (Paris, Cerf, 1937-1966)

ZTK: *Zeitschrift für Theologie und Kirche* (Tübingen, 1891-)

REFERÊNCIAS ÀS OBRAS DE TOMÁS DE AQUINO¹

C. Gent: *Summa contra Gentiles* (*Somme contre les Gentils*)
(*Suma contra os gentios*)

Sent.: *Scriptum super libros Sententiarum magistri Petri Lombardi*
(Comentário sobre *Les Quatre Livres des Sentences*,
de Pierre Lombard)

Sum. theol.: *Summa theologiae* (*Somme théologique*) (*Suma teológica*)

I^a: 1^{re} partie (primeira parte)

I^a II^{ae}: 1^{re} section de la 2^e partie (primeira seção da segunda parte)

II^a II^{ae}: 2^e section de la 2^e partie (segunda seção da segunda parte)

III^a: 3^e partie (terceira parte)

A: article (artigo)

obj.: objection (objeção)

rép.: réponse (resposta)

ad: solution (de l'objection) solução (da objeção)

q.: question (questão)

d.: distinction (distinção)

q^a: petite question (pequena questão)

¹ Para a tradução francesa das referências dadas a algumas dessas obras nas notas dos artigos que se seguem, pode-se consultar: *Somme théologique*, Paris, Cerf, t. I (I^a), 2000; t. II (I^a II^{ae}), 1997; t. III (I^a II^e), 2000; t. IV (III^a), 1985. – *Somme contre les Gentils*, Paris, Cerf, 1993. – *Commentaire sur les Psaumes*, Paris, Cerf, 1996 [N.E.].

Exemplos:

- *Sum. theol.*, I^a, q. 1, a. 2, obj. 1, lê-se: *Suma teológica*, primeira parte, questão 1, artigo 2, objeção 1.
- *Sum. theol.*, I^a II^{ae}, q. 3, a. 1, ad 1, lê-se: *Suma teológica*, primeira seção da segunda parte, questão 3, artigo 1, solução 1.
- *IV Sent.*, d. 19, q. 1, a. 2, q^a 2, ad 4, lê-se: *Comentário sobre o 4º livro das Sentenças de Pierre Lombard*, distinção 19, questão 1, artigo 2, pequena questão 2, solução 4.

ABREVIACÕES RECORRENTES

cap.: capítulo (*capitulum*)

liv.: livro

comp.: comparar

tr.: tratado (*tractatus*)

hom.: homilia



INTRODUÇÃO

O título deste livro, *No coração da liturgia cristã*,¹ remete, antes de tudo, à vida corporativa² dos fiéis cristãos, que oferecem sua vida a Deus em sacrifício vivo, ao mesmo tempo que se unem mais profundamente ao seu Senhor e Salvador. Esse movimento de oblação de si e de identificação com Cristo é precisamente aquilo que está no coração do culto cristão, tal como se expressa tanto nos atos rituais quanto na vivência cotidiana da fé cristã. Em seu resumo dos desenvolvimentos teológicos do Concílio Vaticano II relativos à participação dos fiéis na Eucaristia, eis o que explica de fato o *Catecismo da Igreja Católica*:

*A Eucaristia é igualmente o sacrifício da Igreja. A Igreja, que é o corpo de Cristo, participa na oblação da sua Cabeça. Com Ele, ela própria é oferecida integralmente. Ela une-se à sua intercessão junto do Pai em favor de todos os homens. Na Eucaristia, o sacrifício de Cristo torna-se também o sacrifício dos membros do seu corpo. A vida dos fiéis, o seu louvor, o seu sofrimento, a sua oração, o seu trabalho unem-se aos de Cristo e à sua oblação total, adquirindo assim um novo valor. O sacrifício de Cristo presente sobre o altar proporciona a todas as gerações de cristãos a possibilidade de se unirem à sua oblação.*³

Esse parágrafo reflete, de modo condensado, a tese fundamental dos ensaios apresentados neste livro, assim como a intuição teológica tão penetrante que a sustenta. Na “era da Igreja”, para citar Congar, não se pode mais pensar no Cristo ressuscitado sem pensar em seu corpo; pensar na cabeça sem pensar nos membros.

1 Em inglês, *At the Heart of Christian Worship* [N.T.].

2 É o adjetivo utilizado pelo próprio Y. Congar nos artigos que se seguirão [N.T.].

3 *Catéchisme de l’Église catholique*, édition définitive, Paris, Bayard/Cerf/Mame/Librairie éditrice vaticane, 1998, n° 1368, p. 295 [N.E.].

Assim como os Padres da Igreja, tempos atrás, Yves Congar enxergou claramente a dupla consequência a ser tirada dessa verdade revelada. A primeira é que, como fiéis batizados, nossa vida real, nossa vida mais autêntica, mergulha no mistério e, ainda assim, afeta e condiciona a totalidade de nossa experiência humana. Viver em Cristo, como diz tão frequentemente São Paulo, significa reproduzir espontaneamente, em nossa experiência cotidiana, a paciência de Cristo em face dos sofrimentos imerecidos, por um lado, e, por outro, sua confiança na vontade e no poder de seu divino Pai. Seu itinerário pascal de sofrimento, morte e ressurreição é um paradigma antropológico, um modelo de vida autêntica que explica seu significado e oferece aos fiéis a graça de abandonar uma vida portadora de morte por uma vida portadora de ressurreição.

A segunda é que a solidariedade dos fiéis com aquele que é sua cabeça os faz entrar, desde já, na relação singular do Filho com o Pai. Se Cristo ressuscitado é o único sacerdote da Nova Aliança, os membros do seu corpo participam, consequentemente, desse sacerdócio. Se Cristo ressuscitado, em virtude de seu sacrifício sacerdotal, apresenta o dom único, o dom perfeito da entrega de si, os membros do seu corpo têm, assim, a vocação de fazer essa mesma oblação de si mesmos.

O tema bíblico e conciliar do “povo de Deus” é, essencialmente, a expressão desse mistério que cumpre todas as promessas do Antigo Testamento e inaugura uma nova era, uma Nova Aliança de graça. A vocação de todos aqueles que foram enraizados em Cristo pelo batismo e pela unção do Espírito Santo é tornar-se um grande e vivo sacramento: um sinal sagrado que cumpre aquilo que significa. São destinados a se tornar a presença de Deus inscrita no coração da vida e da cultura dos homens, por meio de suas ações santificadas como membros do corpo de Cristo.

Nos escritos de Congar, bem como na Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (LG), a ligação entre a teologia do povo de Deus e o mistério do corpo místico é indissolúvel. Como veremos nas páginas seguintes, fazer desse tema a reivindicação de uma espécie de autonomia social mais ou menos secularizada seria, para Congar, absolutamente impensável; pela expressão “povo de Deus”, designa-se, de maneira muito precisa, um enraizamento espiritual tão profundo que se traduz na totalidade das relações e das atividades dos fiéis.

Lembro-me de ter discutido com o padre Congar, há cerca de quarenta anos, sobre o tema da encarnação e sua aplicação pastoral

nos anos que se seguiram imediatamente ao Concílio. Na época, jovem recém-formado e sem experiência, eu defendia a ideia de que a Igreja deveria valorizar o “encarnacionismo”, em oposição à escatologia, com o intuito de conduzir os fiéis a um envolvimento mais profundo em sua vida religiosa. Congar reagiu energicamente. Ele me disse que é absolutamente necessário que a teologia católica mantenha o equilíbrio entre o *encarnacional*, por um lado, e o *escatológico*, por outro; acrescentando que, em termos sacramentais e pastorais, “encarnação” significa tornar mais visível, acessível, tangível, um mistério que é, em si mesmo, plenamente escatológico. Dito de outra forma, em nossa preocupação de nos comunicarmos com o mundo presente, não devemos, em nenhuma circunstância, perder de vista o mistério do sacerdócio celeste de Cristo. Nosso investimento, hoje, na liturgia e no serviço pastoral, deve encontrar sua fonte e sua energia nos divinos dons concedidos pelo Espírito Santo.

As páginas seguintes nos apresentam várias provas do equilíbrio teológico que é tão característico de Congar: seguro e magistral. Ele nunca perdeu de vista a dimensão pastoral em sua obra teológica, mas sem que isso o levasse a diminuir seus incansáveis esforços para esclarecer a tradição mais segura, a mais antiga e autenticamente bíblica e teológica da Igreja. Como seu colega jesuíta Henri de Lubac, Congar tornou-se mestre no método teológico do *ressourcement*, entendido como a opção de retornar às fontes mais importantes da tradição cristã para descobrir a origem das ideias, as razões do seu desenvolvimento, e seu significado presente, tudo isso inserido numa trajetória contínua de fé e de experiência.

Embora não seja especificamente considerado entre os teólogos da liturgia, o fato é que Congar trouxe uma contribuição eminente ao desenvolvimento do movimento litúrgico, especialmente na França. Os ensaios reunidos aqui nos oferecem exemplos de suas intuições teológicas. A liturgia, para ele, é a eclesiologia em ação ou, simplesmente, o culto cristão é a manifestação visível da realidade espiritual da Igreja.

Alguns desses ensaios, como o primeiro deste volume, funcionam como um programa de trabalho para a teologia litúrgica nos anos que antecedem o Concílio. Outros, em particular os capítulos 2 e 3, fornecem o plano de fundo histórico e teológico necessário a quem deseja compreender plenamente o alcance das constituições e decretos do Concílio. Se Congar se mostra paciente e objetivo ao examinar uma